



## Na Mídia

29/10/2024 | [Investidor.Estadão](#)

### BeeFund: o que os investidores que se sentirem lesados podem fazer

Com dinheiro preso na plataforma, usuários temem conversão forçada do capital em uma nova "cripto"

Jenne Andrade



Entenda a quais instituições os investidores que se sentem prejudicados podem recorrer (Foto: adrağan em Adobe Stock)

- A BeeFund é uma suposta plataforma de criptomoedas que prometia retornos diários de até 12,75%. Também disponibilizava “trader profissionais” para que os usuários escolhessem quem iria gerir o patrimônio deles
- Desde o início do mês, os clientes da BeeFund lidam ainda com dificuldade em sacar o dinheiro investido na plataforma. O Reclame Aqui da empresa já possui mais de 1,1 mil reclamações, principalmente relacionadas a problemas em saques e depósitos

- **Fabio Braga, sócio da área de bancário e financeiro do Demarest Advogados, indica que procurar órgãos de proteção ao consumidor é um caminho para os clientes que se sentirem lesados**

A BeeFund é uma suposta plataforma de criptomoedas que prometia retornos diários de até 12,75%. Também disponibilizava “trader profissionais” para que os usuários escolhessem quem iria gerir o patrimônio deles. A mais famosa trader entre os clientes era a “Anne Richards” – ao optar por ela, cujo retorno anual apresentado pela plataforma supera os 1000%, o dinheiro precisaria ser mantido por 15 dias. Segundo especialistas, investidores que se sentirem lesados podem fazer denúncias para que o caso seja investigado.

Além de não ficar clara a estratégia de investimentos utilizada, a verdadeira Anne Richards, que é vice-presidente de gestora Fidelity International, já confirmou ao E-Investidor não ter qualquer vínculo com a BeeFund. Outros grandes executivos do mundo cripto, apresentados como parte da equipe também já negaram participação na plataforma. É o caso de Jan Brzezek, fundador da Crypto Finance Group, Tobias Reichmuth, fundador de SUSI Partners, e Marc P. Bernegger, empreendedor do setor de tecnologia.

Dinheiro preso na plataforma

Desde o início do mês, os clientes da BeeFund lidam ainda com dificuldade em sacar o dinheiro investido na plataforma. O Reclame Aqui da empresa já possui mais de 1,1 mil reclamações, principalmente relacionadas a problemas em saques e depósitos. O alcance da empresa, entretanto, pode ser bem maior: somente o grupo oficial do Telegram possui quase 200 mil membros.

Em meio à onda de relatos, a BeeFund comunicou que iria transformar todo o saldo das contas dos clientes em uma nova criptomoeda, a “BEEB”. Ou seja, quem tinha R\$ 10 mil presos na companhia, agora terá 10 mil “BEEBs”. O token será disponibilizado, segundo a BeeFund, na corretora SuperEx – mas, para acessá-lo, é preciso pagar ainda o equivalente a 10 dólares.

Vale lembrar que essa conversão foi feita sem a autorização prévia dos clientes. “Sei que existe um risco ,quando trabalhamos com empresas de investimentos. O problema é que não nos deram opções para a retirada do dinheiro. Simplesmente transferiram para uma exchange sem perguntar se queríamos. Portanto, deixo aqui a minha indignação”, afirma um usuário, no Reclame Aqui.

O que os investidores da BeeFund podem fazer?

**Apesar de ser uma tarefa complexa entender quem são os fundadores da BeeFund, os investidores que se sentirem lesados podem fazer denúncias para que o caso seja investigado. Fabio Braga, sócio da área de bancário e financeiro do Demarest Advogados, indica que procurar órgãos de proteção ao consumidor é um caminho para esses clientes.**

**“Estou falando do PROCON, Ministério Público, a promotoria de defesa do consumidor, a defensoria pública, os próprios Supervisores do Mercado, para registrar, se existirem, essas indisponibilidades (nos saques)”, diz Braga.**

Com “Supervisores do Mercado”, o jurista se refere ao Banco Central e à Comissão de Valores Mobiliários. Essas instituições possuem sistemas para receber reclamações de investidores, disponibilizadas nos links acima.

“Toda vez que, teoricamente, o investidor não conseguir sacar o dinheiro, sem que haja uma explicação lógica, isso é um problema que deve ser levado ao conhecimento dos órgãos de defesa do consumidor. E podem ter desdobramentos tanto na esfera judicial estadual, quanto na esfera judicial federal”, afirma o advogado.

